

FANTASIA E REALIDADE

Igor Germano
Da equipe do Correio

Eles são como náufragos sociais tentando alcançar uma ilha onde os sonhos podem tornar-se realidade. Mas poucos têm sido recebidos com o alegre tilintar dos sinos de boas-vindas tocados por um anão vestido de branco, como acontecia na Ilha da Fantasia, um seriado de televisão da década de 70 que

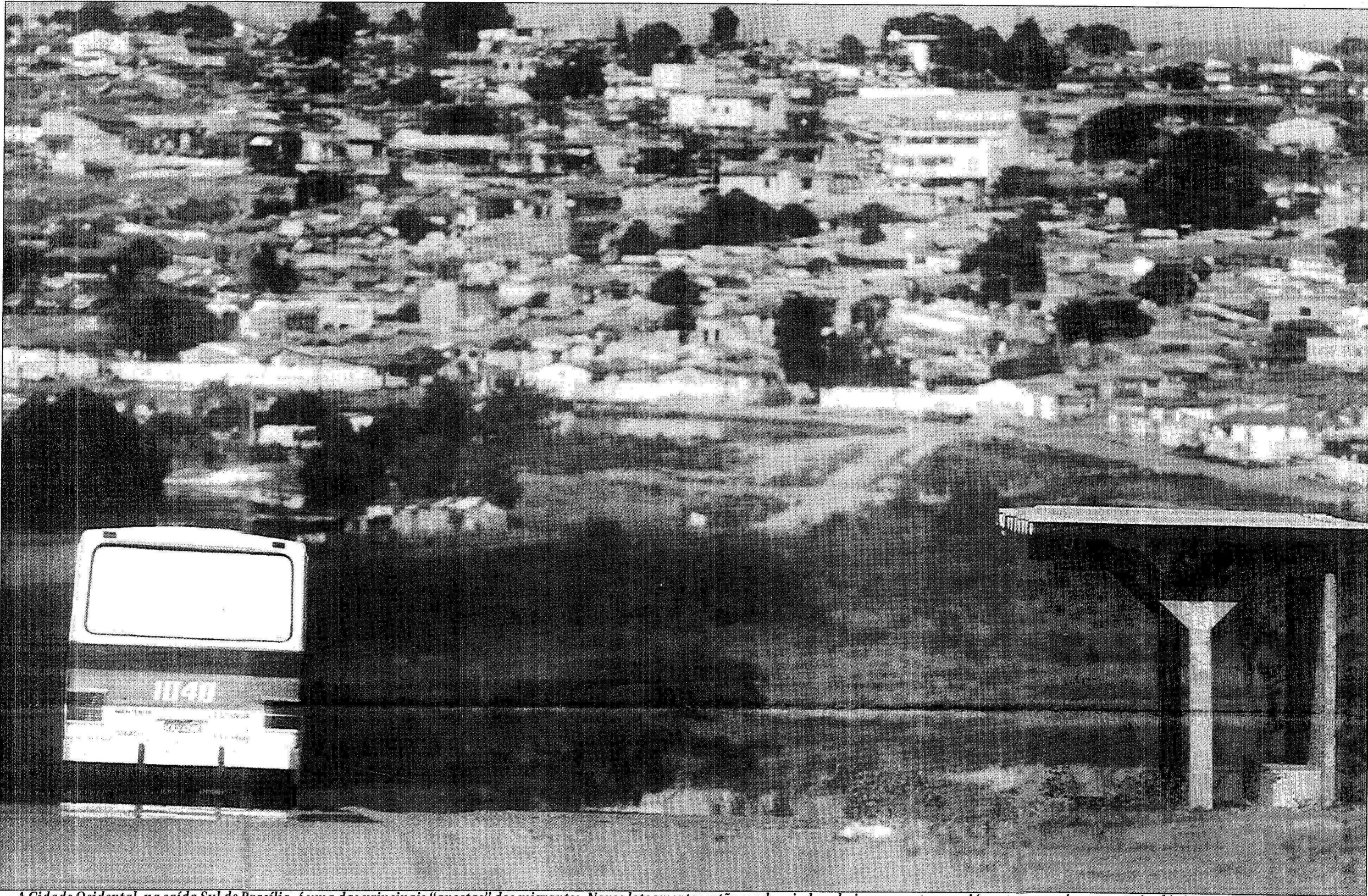
costumava despertar a imaginação dos telespectadores.

A maioria dessas pessoas deixou para trás uma vida sem grandes perspectivas para tentar a sorte em Brasília. A região que cerca a capital continua sendo um dos maiores pólos de atração de migrantes do País. A exemplo do que aconteceu com cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, a capital da República está expandindo suas fronteiras urbanas.

A cidade, planejada para ser o centro das decisões, assume ares de metrópole.

As fronteiras do Distrito Federal estão cada vez menos nítidas. A região do Entorno, antes pouco desenvolvida, tornou-se uma extensão de Brasília. No período de 1980 a 1991, 60% das pessoas que decidiram morar em um dos municípios da região do Entorno saíram do Distrito Federal.

Wanderlei Pozzembom



A Cidade Ocidental, na saída Sul de Brasília, é uma das principais "apostas" dos migrantes. Novos loteamentos estão sendo criados e bairros recentes, que já contam com água e energia elétrica, terão telefone em breve

Brasília expulsa e o Entorno absorve os migrantes, que cresce em demasia e toma a forma de uma cinturão urbano sem perspectiva

Terra de ninguém é a imagem que tem sido usada para definir a Região do Entorno. Por muito tempo esquecida e espremida entre os estados de Goiás, Minas Gerais e o Distrito Federal, essa imensa área, que abrange 20 municípios, tem graves problemas estruturais. E cresce vertiginosamente.

Nos últimos anos, milhares de pessoas têm sido atraídas para Brasília e buscam fixar-se em algum lugar próximo à ilha de bem estar encravada no Planalto Central. Para quem deixou o Distrito Federal e migrou para Entorno, a distância é o que menos importa.

Como será a capital do País em 2010? Futurólogos e esotéricos podem estar consultando forças ocultas para responder a essa pergunta. Especialistas em demografia têm se baseado em pesquisas para tentar traçar o perfil do crescimento da cidade nos próximos anos. Mas é claro, há pedras no meio do caminho. Prever o futuro — e acertar a previsão — não é uma tarefa fácil, mesmo para os que têm alguns números à disposição e não acreditam em bolas de cristal.

Por enquanto, uma tendência já foi confirmada: a Região do Entorno tem inchado mais do que o Distrito Federal. A taxa média de crescimento anual do Entorno, entre 1991 e 1996, foi de 5,74%, enquanto que a mesma taxa no Distrito Federal, para o mesmo período, foi de 2,56%.

Se a diferença entre as taxas continuar aumentando, Brasília será, por volta de 2010, o centro de uma região metropolitana com mais de 4 milhões de pessoas: metade morando no Distrito Federal e metade na região do Entorno.

"Brasília não se esgota naquele quadradinho que delimita o Distrito Federal", garante o pesquisador da Universidade de Campinas

(Unicamp), José Marcos da Cunha. Ele é o autor de um estudo que analisa os movimentos migratórios na Região Centro-Oeste na década de 80.

EMERGÊNCIA NA BELINA 81

"O Entorno é como uma extensão do Distrito Federal", afirma José Marcos. "A capital da República tem se expandido na direção do Entorno, principalmente para as fronteiras ao Sul, na região que faz parte do eixo Brasília-Goiânia. Como acontece em São Paulo, o espaço urbano de Brasília garante a subsistência de migrantes jovens e, em sua maioria, de baixíssima

renda. A moradia tem um grande peso nesse processo."

O marceneiro Sidnei Borges da Silva, 22 anos, mora no Entorno, mas depende dos pedidos de moradores do Distrito Federal. Em 1993, Sidnei saiu de Catalão pensando em morar em Brasília. "O problema é que os aluguéis nas cidades-satélites eram muito caros e havia muita violência", lembra o marceneiro. "Por isso, aluguei uma casinha na Cidade Ocidental".

Durante três anos, Sidnei juntou algum dinheiro e comprou uma casa em um recente loteamento na mesma cidade, chamado *Ocidental Park*. Os pioneiros dessa área chegaram a pouco mais de um ano. "Aqui tenho mais tranquilidade. Comprei uma Belina 81

e posso ir a Brasília em caso de emergência. Já estão instalando telefone por aqui e já temos energia e água encanada", comemora. É pouco? "Já é alguma coisa. Tenho um filho de um ano e penso no futuro dele. Achei melhor comprar uma casa simples no Entorno e reformá-la do que pagar aluguel e conviver com a violência."

Segundo o coordenador do Núcleo de Estudos Populacionais da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), Durval Fernandes, Brasília já tem as características de uma região metropolitana. "Há bem pouco tempo, existia um sentimento de que a população do Entorno pressionava o Distrito Federal. Na realidade, o grosso do movimento é ao contrário", afirma Durval.

"Apesar das dificuldades, essas pessoas que vivem no Entorno mantêm a idéia de que podem ter acesso a alguns serviços em Brasília", analisa. "Temos equipamentos sociais de boa qualidade se comparados com o resto do País. No Entorno, como nas cidades próximas a São Paulo, o bom prefeito continua sendo o que compra ambulâncias e transporta pacientes para os hospitais da capital."

O FIM DE GRANDES ÁREAS RURAIS

Ainda não existem estudos detalhados sobre o perfil dos habitantes do Entorno. Mas há algu-

mas pistas sobre as razões da explosão populacional na região. Os prefeitos têm transformado grandes áreas rurais em áreas urbanas, o que abre a possibilidade para novos loteamentos. Em Planaltina de Goiás, por exemplo, o crescimento ainda é estimulado pela proliferação assustadora de loteamentos irregulares. Entre 1980 e 1991, 60% dos novos moradores do Entorno vieram do Distrito Federal: a maioria em busca de moradia.

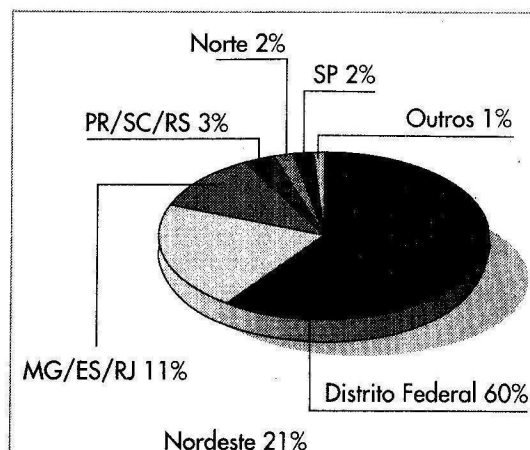
"Outra hipótese é a de que muitas pessoas foram incentivadas a vir morar na região por parentes que já residiam no Entorno", afirma Durval. Dos migrantes que se fixaram no Entorno na década de 80, 20% vieram do Nordeste do País.

"Os migrantes não estão mais se fixando nas tradicionais metrópoles brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro", aponta a especialista em demografia da Unicamp, Neide Patarra. "A região de Brasília e Entorno é hoje um dos principais pólos de atração de migrantes do País (os outros são: Tocantins, Rondônia, Curitiba e interior do Rio de Janeiro e de São Paulo)."

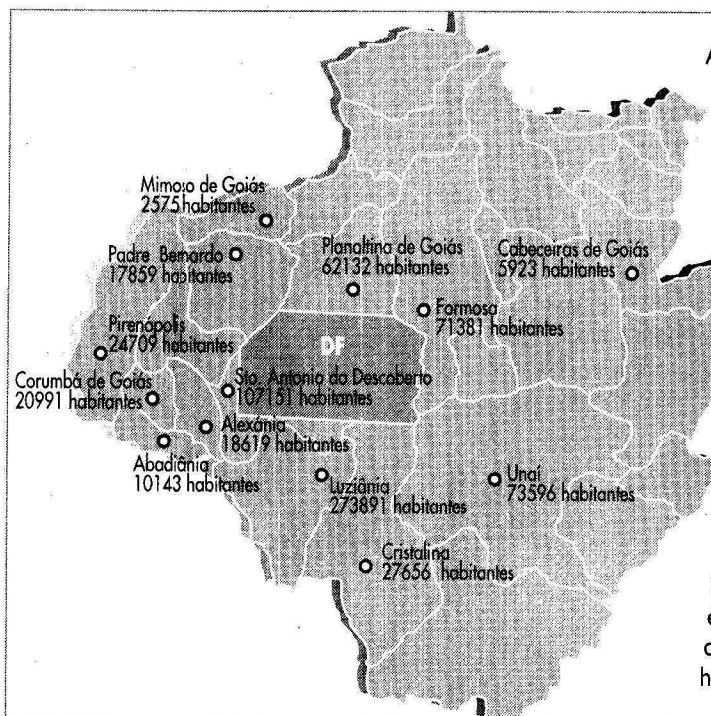
Para Durval Fernandes, é preciso fazer um levantamento urgente das características da população da geoeconômica do DF. "Em breve, a população do Entorno será maior do que a do Distrito Federal", ressalta. "O problema é que a região metropolitana de Brasília, ainda não oficializada, abrange áreas de diferentes estados, o que dificulta ainda mais as pesquisas. Falta até mesmo definir o que é o Entorno."

A Codeplan tem uma proposta de pesquisa preparada em convênio com a Unicamp para investigar as razões do crescimento da região do Entorno. A pesquisa será financiada com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia.

BRASÍLIA COMO ORIGEM DOS MIGRANTES



A ilha da fantasia exporta seus excluídos. Os estudos mostram que a população do Entorno está sendo formada, basicamente, por uma acomodação regional. Os migrantes procuram essas cidades, mas mantêm seus empregos na capital da República



As cidades do Entorno passaram a abrigar os migrantes que vieram a Brasília em busca de emprego, transformando-se em "dormitórios". O alto preço dos imóveis e aluguéis no Distrito Federal determinou essa fuga para os municípios vizinhos. Hoje, algumas cidades da região, como Luziânia, têm mais de 270 mil habitantes. O Entorno é hoje um cinturão com 716 mil habitantes.